

# Divulgação de Resultados

Earnings Release 3T15 e 9M15

28 de Outubro de 2015

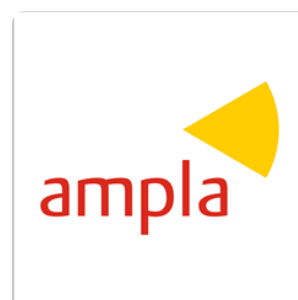
## Relações com Investidores

**Teobaldo José Cavalcante Leal**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**Hugo Nascimento**  
Responsável por Relações com Investidores

**Ana Cristina** | 55 21 2613-7192

[investor@ampla.com](mailto:investor@ampla.com)



Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2015 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 3,0 milhões de clientes, divulga os seus resultados do terceiro trimestre de 2015 (3T15) e dos nove primeiros meses de 2015 (9M15). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária.

## AMPLA APRESENTA CRESCIMENTO DE 3,1% NA BASE DE CLIENTES

Receita Líquida cresce 42,0% em relação 3T14

### DESTAQUES

A Ampla Energia encerrou o 3T15 com um total de **2.952.404 consumidores\***, **3,1%** superior ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Ampla Energia atingiu o montante de **2.648 GWh\*** no 3T15, uma retração **2,2%** em relação ao volume registrado no 3T14.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC** e **FEC** encerraram o 3T15 em **24,65 horas\*** e **12,45 vezes\***. O **índice de perdas** (TAM – Acumulado em 12 meses) da Companhia atingiu, no 3T15, o patamar de **20,52%**.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 3T15 foi de **R\$ 2.203 milhões**, um incremento de **71,2%** em relação ao 3T14 (**R\$ 1.287 milhões**).

O **EBITDA**, no 3T15, alcançou o montante de **R\$ 85 milhões**, resultado inferior ao 3T14 (**R\$ 150 milhões**). Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 3T15 em **7,58%**.

No 3T15, o **Lucro Líquido Negativo** totalizou **R\$ 12 milhões**, apresentando uma piora em comparação ao valor do 3T14 (**+R\$ 17 milhões**), refletindo uma Margem Líquida de **-1,07%\***.

Em setembro de 2015, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's reposicionou o rating da Ampla para brAA na Escala Nacional Brasil, com perspectiva negativa, em função do rebaixamento do risco soberano do Brasil.

### DESTAQUES DO PERÍODO

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.648	2.707	-2,2%	2.823	-6,2%	8.778	8.780	-0,0%
Receita Bruta (R\$ mil)	2.203.150	1.286.792	71,2%	2.066.810	6,6%	6.303.675	4.199.851	50,1%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.354.522	953.851	42,0%	1.095.228	23,7%	3.850.833	3.045.307	26,5%
EBITDA(3) (R\$ mil)*	84.981	150.388	-43,5%	12.402	>100,0%	217.308	482.463	-55,0%
Margem EBITDA (%)*	6,27%	15,77%	-9,50 p.p	1,13%	5,14 p.p	5,64%	15,84%	-10,20 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	7,58%	18,98%	-11,40 p.p	1,37%	6,21 p.p	6,55%	18,06%	-11,51 p.p
EBIT(4) (R\$ mil)*	29.684	94.635	-68,6%	(34.440)	<-100,0%	57.088	321.909	-82,3%
Margem EBIT (%)*	2,19%	9,92%	-7,73 p.p	-3,14%	5,33 p.p	1,48%	10,57%	-9,09 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	(12.048)	16.872	<-100,0%	(34.715)	-65,3%	(31.191)	(50.134)	-37,8%
Margem Líquida (%)*	-0,89%	1,77%	-2,66 p.p	-3,17%	2,28 p.p	-0,81%	-1,65%	0,84 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção*	-1,07%	2,13%	-3,20 p.p	-3,85%	2,78 p.p	-0,94%	-1,88%	0,94 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	245.192	168.042	45,9%	204.061	20,2%	558.325	402.343	38,8%
DEC (12 meses)*	24,65	23,07	6,8%	22,17	11,2%	24,65	23,07	6,8%
FEC (12 meses)*	12,45	9,12	36,5%	11,16	11,6%	12,45	9,12	36,5%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	96,83%	99,84%	-3,01 p.p	97,39%	-0,56 p.p	96,83%	99,84%	-3,01 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	20,52%	19,88%	0,64 p.p	20,30%	0,22 p.p	20,52%	19,88%	0,64 p.p
Nº de Consumidores Totais*	2.952.404	2.864.610	3,1%	2.925.450	0,9%	2.952.404	2.864.610	3,1%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.201	1.123	6,9%	1.186	1,3%	1.201	1.123	6,9%
MWh/Colaborador Próprio*	2.205	2.410	-8,5%	2.381	-7,4%	7.382	7.826	-5,7%
Consumidor/Colaborador*	319	360	-11,4%	321,65	-1,0%	319	360	-11,4%
PMSO (5)/Consumidor	71,77	50,38	44,0%	70,14	2,9%	216,18	165,54	30,1%

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações; (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

### 2 PERFIL CORPORATIVO

#### Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende, aproximadamente, 3,0 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de 7,7 milhões de habitantes.

#### DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO\*

	3T15	3T14	Var. %
Área de Concessão (km2)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	7.670.346	7.442.257	3,1%
Consumidores (Unid.)	2.952.404	2.864.610	3,1%
Linhas de Distribuição (Km)	53.372	52.397	1,9%
Linhas de Transmissão (Km)	3.804	3.804	-
Subestações (Unid.)	120	120	-
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.805	11.643	1,4%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,74%	3,75%	-0,01 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,51%	2,47%	0,04 p.p

(1) Fonte: Para ambos os trimestres, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



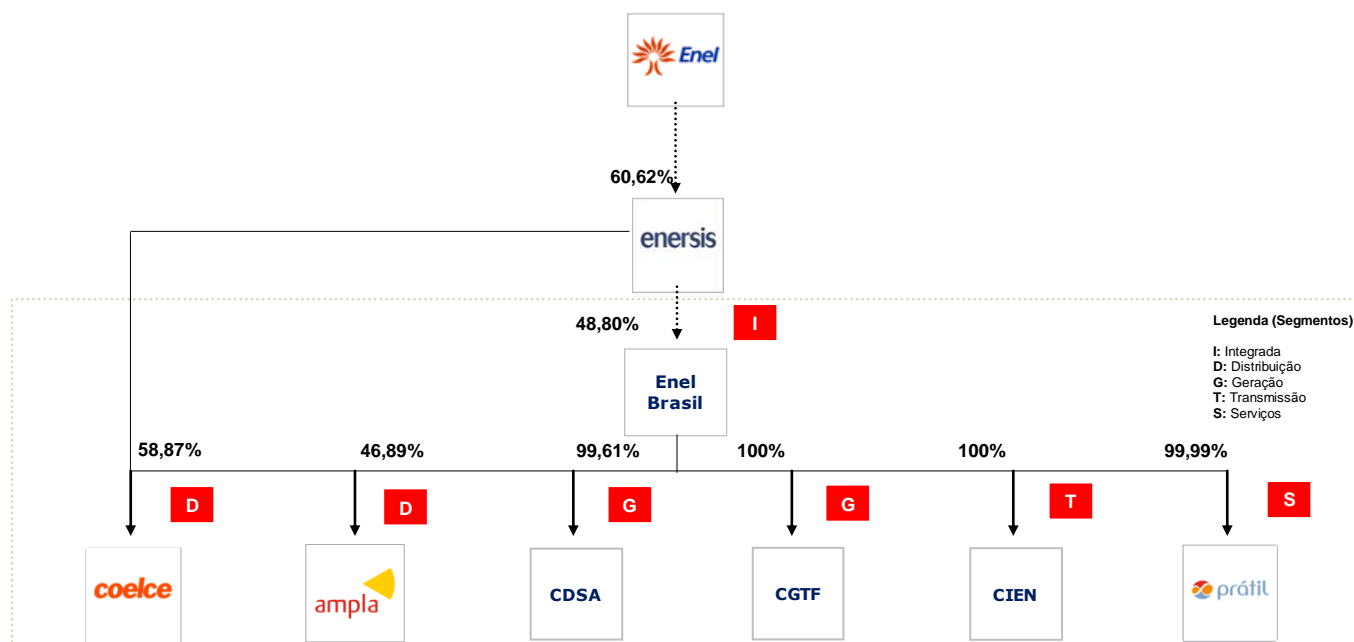
#### Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel, por meio da Enel Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A e Chilectra S/A que detém, respectivamente, 46,89%, 21,02%, 21,38% e 10,35% do capital total da Ampla Energia.

#### ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/09/15)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
<b>Controladores</b>	<b>3.908.277.080</b>	<b>99,64%</b>	<b>3.908.277.080</b>	<b>99,64%</b>
Enel Brasil S/A	1.839.121.933	46,89%	1.839.121.933	46,89%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,02%	824.607.526	21,02%
Enersis S/A	838.778.796	21,38%	838.778.796	21,38%
Chilectra S/A	405.768.824	10,35%	405.768.824	10,35%
<b>Não Controladores</b>	<b>14.238.839</b>	<b>0,36%</b>	<b>14.238.839</b>	<b>0,36%</b>
Outros	14.238.839	0,36%	14.238.839	0,36%
<b>Totais</b>	<b>3.922.515.918</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.922.515.918</b>	<b>100,00%</b>

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 100%



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### 3 Mercado de Energia

#### Crescimento de Mercado

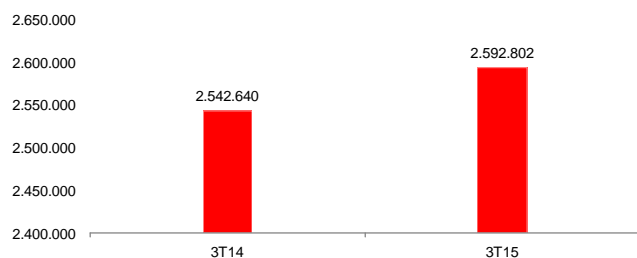
##### NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>2.592.735</b>	<b>2.542.577</b>	<b>2,0%</b>	<b>2.582.392</b>	<b>0,4%</b>	<b>2.592.735</b>	<b>2.542.577</b>	<b>2,0%</b>
Residencial - Convencional	2.225.192	2.027.311	9,8%	2.159.285	3,1%	2.225.192	2.027.311	9,8%
Residencial - Baixa Renda	129.841	278.263	-53,3%	185.382	-30,0%	129.841	278.263	-53,3%
Industrial	4.550	4.653	-2,2%	4.574	-0,5%	4.550	4.653	-2,2%
Comercial	148.617	149.420	-0,5%	149.053	-0,3%	148.617	149.420	-0,5%
Rural	66.589	65.688	1,4%	66.297	0,4%	66.589	65.688	1,4%
Setor Público	17.946	17.242	4,1%	17.801	0,8%	17.946	17.242	4,1%
<b>Clientes Livres</b>	<b>54</b>	<b>50</b>	<b>8,0%</b>	<b>54</b>	<b>-</b>	<b>54</b>	<b>50</b>	<b>8,0%</b>
Industrial	36	34	5,9%	36	-	36	34	5,9%
Comercial	18	16	12,5%	18	-	18	16	12,5%
Revenda	13	13	-	13	-	13	13	-
<b>Subtotal - Consumidores Efetivos</b>	<b>2.592.802</b>	<b>2.542.640</b>	<b>2,0%</b>	<b>2.582.459</b>	<b>0,4%</b>	<b>2.592.802</b>	<b>2.542.640</b>	<b>2,0%</b>
Consumo Próprio	318	326	-2,5%	326	-2,5%	318	326	-2,5%
Consumidores Ativos sem Fomecimento	359.284	321.644	11,7%	342.665	4,8%	359.284	321.644	11,7%
<b>Total - Número de Consumidores</b>	<b>2.952.404</b>	<b>2.864.610</b>	<b>3,1%</b>	<b>2.925.450</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.952.404</b>	<b>2.864.610</b>	<b>3,1%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

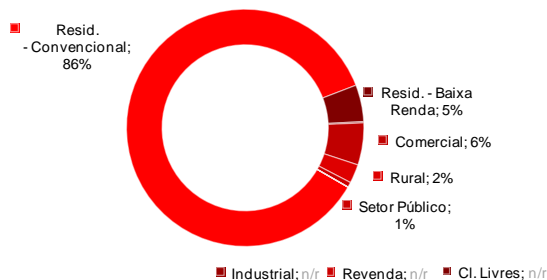
##### Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\*

Evolução 3T14 - 3T15



##### Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\*

Posição Final em set/15



A Ampla Energia encerrou o 3T15 com um incremento de 3,1% ao número de consumidores registrado ao final do 3T14, refletindo o crescimento vegetativo do mercado seu cativo. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado nas classes residencial (conjuntamente convencional e baixa renda), com mais 49.459 novos consumidores\*.

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 181 milhões\*.

#### Venda de Energia na Área de Concessão

##### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.149	2.194	-2,1%	2.335	-8,0%	7.276	7.272	0,1%
Clientes Livres	393	402	-2,2%	384	2,3%	1.181	1.174	0,6%
Revenda	106	111	-4,5%	104	1,9%	321	334	-3,9%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>2.648</b>	<b>2.707</b>	<b>-2,2%</b>	<b>2.823</b>	<b>-6,2%</b>	<b>8.778</b>	<b>8.780</b>	<b>-0,0%</b>

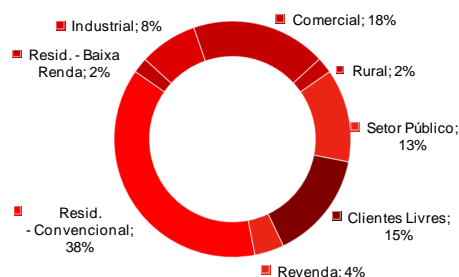
(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla Energia no 3T15 foi de 2.648 GWh\*, o que representa uma redução de -2,2% em relação ao 3T14, cujo volume foi de 2.707 GWh\*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma variação de -2,1% no mercado cativo da Companhia no 3T15 em relação ao 3T14 (2.149 GWh\* versus 2.194 GWh\*), em conjunto, com (ii) um menor volume de energia transportada para os clientes livres, cujo montante no 3T15, de 393 GWh\*, sendo -2,2% inferior ao registrado no 3T14, de 402 GWh. A energia (transportada) para os clientes livres gera uma receita para a Ampla Energia através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

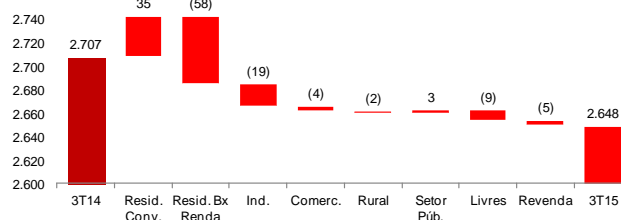
### Venda e Transporte de Energia (GWh)\*

Volume Total no 3T15



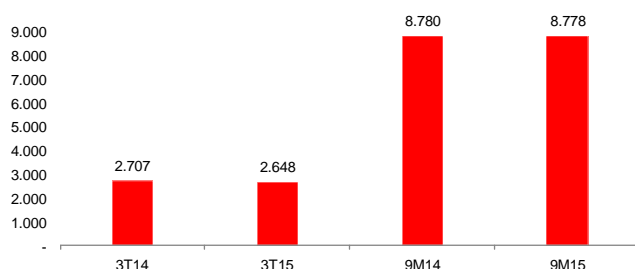
### Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)\*

Evolução 3T14 - 3T15



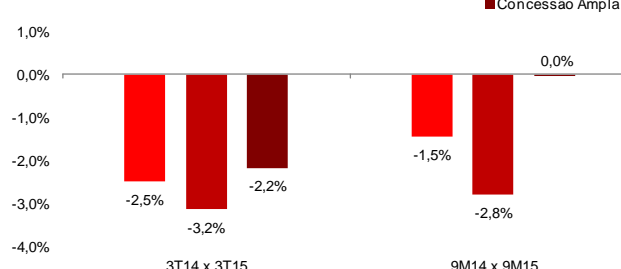
### Venda e Transporte de Energia (GWh)\*

Evolução 3T14 - 3T15 e 9M14 - 9M15



### Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)\*\*

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



\*\* Fonte EPE: Valores Brasil e Sudeste apurados até ago/15

### Mercado Cativo

#### VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
Residencial - Convencional	1.000	965	3,6%	1.067	-6,3%	3.426	3.300	3,8%
Residencial - Baixa Renda	56	114	-50,9%	87	-35,6%	268	371	-27,8%
Industrial	209	228	-8,3%	219	-4,6%	663	715	-7,3%
Comercial	488	492	-0,8%	543	-10,1%	1.664	1.649	0,9%
Rural	58	60	-3,3%	60	-3,3%	190	191	-0,5%
Setor Público	338	335	0,9%	359	-5,8%	1.065	1.046	1,8%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>2.149</b>	<b>2.194</b>	<b>-2,1%</b>	<b>2.335</b>	<b>-8,0%</b>	<b>7.276</b>	<b>7.272</b>	<b>0,1%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

O mercado cativo da Companhia apresentou redução de 2,1% no 3T15, quando comparado ao 3T14. O principal fator que ocasionou a diminuição do consumo no mercado cativo foi (i) redução de 4,2% na venda de energia per capita no mercado cativo (conforme quadro abaixo), compensado parcialmente, pelo (ii) crescimento vegetativo do mercado cativo em 2,0%.

#### VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
Residencial - Convencional	453	478	-5,2%	498	-9,0%	1.595	1.647	-3,2%
Residencial - Baixa Renda	390	411	-5,1%	430	-9,3%	1.363	1.335	2,1%
Industrial	45.887	48.990	-6,3%	47.667	-3,7%	4.442	4.802	-7,5%
Comercial	3.281	3.300	-0,6%	3.636	-9,8%	11.148	11.074	0,7%
Rural	873	914	-4,5%	906	-3,6%	2.868	2.925	-1,9%
Setor público	18.938	19.479	-2,8%	20.187	-6,2%	59.998	61.435	-2,3%
<b>Média - Venda per capita no Mercado Cativo</b>	<b>830</b>	<b>866</b>	<b>-4,2%</b>	<b>904</b>	<b>-8,2%</b>	<b>2.806</b>	<b>2.860</b>	<b>-1,9%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

A venda de energia per capita no mercado cativo no 3T15 teve um decréscimo de 4,2% em relação à venda observada no 3T14. Todas as classes apresentaram retração de consumo per capita, em função, principalmente, da desaceleração da economia, inflação elevada, desemprego e salários reais em queda, associados aos incrementos significativos pelos quais as tarifas de energia sofreram desde janeiro de 2015.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Cientes Livres

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
Industrial	373	383	-2,6%	363	2,8%	1.116	1.113	0,3%
Comercial	20	19	5,3%	21	-4,8%	65	61	6,6%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Li</b>	<b>393</b>	<b>402</b>	<b>-2,2%</b>	<b>384</b>	<b>2,3%</b>	<b>1.181</b>	<b>1.174</b>	<b>0,6%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 3T15 foi de 393 GWh\*, o que representa uma redução de 2,2% em relação ao 3T14, de 402 GWh, refletindo, basicamente, a queda no transporte de energia per capita aos clientes livres\* em 9,5%, conforme quadro abaixo, compensado parcialmente pelo aumento de 8,0% na base de clientes livres.

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
Industrial	10.361	11.265	-8,0%	10.083	2,8%	10.361	11.265	-8,0%
Comercial	1.111	1.188	-6,5%	1.167	-4,8%	1.111	1.188	-6,5%
<b>Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*</b>	<b>7.278</b>	<b>8.040</b>	<b>-9,5%</b>	<b>7.111</b>	<b>2,3%</b>	<b>21.870</b>	<b>23.480</b>	<b>-6,9%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 9,5%\* do 3T14 para o 3T15, foi fruto, principalmente, da retração da atividade industrial e de um padrão de consumo dos novos clientes livres inferior ao padrão dos que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 3T14, o que justifica a redução no transporte de energia per capita no 3T15. Além disso, houve retração econômica e aumento da inflação real entre os trimestres comparados, ocasionando uma redução da propensão ao consumo.

### Balanço Energético

#### BALANÇO DE ENERGIA\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
Demanda máxima de energia (MW)	2.103	2.022	4,0%	2.103	-	2.482	2.403	3,3%
Energia requerida (GWh)	3.343	3.332	0,3%	3.335	0,2%	10.797	10.794	0,0%
Energia distribuída (GWh)	2.728	2.748	-0,7%	2.741	-0,5%	8.717	8.746	-0,3%
Residencial - Convencional	1.035	978	5,8%	1.012	2,3%	3.389	3.259	4,0%
Residencial - Baixa Renda	56	114	-50,9%	87	-35,6%	268	372	-28,0%
Industrial	222	234	-5,1%	215	3,3%	658	710	-7,3%
Comercial	506	502	0,8%	520	-2,7%	1.639	1.642	-0,2%
Rural	61	61	-	58	5,2%	189	191	-1,0%
Setor Público	344	341	0,9%	351	-2,0%	1.052	1.048	0,4%
Clientes Livres	393	402	-2,2%	384	2,3%	1.181	1.174	0,6%
Revenda	106	111	-4,5%	108	-1,9%	324	332	-2,4%
Consumo Próprio	5	5	-	6	-16,7%	17	18	-5,6%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	615	584	5,3%	594	3,5%	2.080	2.048	1,6%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	18,40%	17,53%	0,87 p.p	17,81%	0,59 p.p	19,26%	18,97%	0,29 p.p

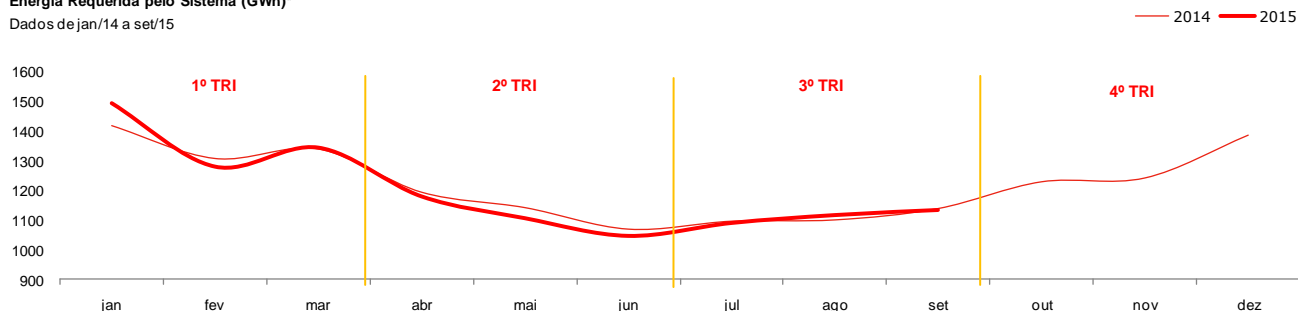
(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

A energia total requerida pelo sistema da Ampla Energia no 3T15 foi de 3.343 GWh\*, o que representa um incremento de 0,3% quando comparada ao registrado no 3T14 (3.332 GWh\*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema teve uma redução de 0,7% (2.728 GWh\* versus 2.748 GWh\*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e a redução da energia efetivamente distribuída é o reflexo do incremento (0,87 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 18,40%\*, no 3T15, contra 17,53%\* no 3T14.

### Sazonalidade

#### Energia Requerida pelo Sistema (GWh)\*

Dados de jan/14 a set/15



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Compra de Energia

#### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
Itaipu Binacional	568	562	1,1%	558	1,8%	1.679	1.661	1,1%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	434	468	-7,3%	461	-5,9%	1.442	1.467	-1,7%
Centrais Elétricas - FURNAS	317	366	-13,4%	324	-2,2%	1.020	1.091	-6,5%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	144	85	69,4%	46	>100,0%	244	266	-8,3%
Eletronuclear	99	101	-2,0%	100	-1,0%	298	300	-0,7%
Petrobras	162	140	15,7%	198	-18,2%	556	365	52,3%
Eletronorte	71	118	-39,8%	73	-2,7%	229	345	-33,6%
CEMIG	43	26	65,4%	68	-36,8%	196	80	>100%
COPEL	36	44	-18,2%	32	12,5%	105	137	-23,4%
PROINFA	58	60	-3,3%	63	-7,9%	178	175	1,7%
Santo Antônio	107	67	59,7%	86	24,4%	324	198	63,6%
Jirau	170	112	51,8%	164	3,7%	545	280	94,6%
Outros	731	779	-6,2%	880	-16,9%	2.545	2.309	10,2%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>2.940</b>	<b>2.928</b>	<b>0,4%</b>	<b>3.053</b>	<b>-3,7%</b>	<b>9.361</b>	<b>8.674</b>	<b>7,9%</b>
Liquidação na CCEE	13	46	-71,7%	(53)	<-100,0%	372	1.096	-66,1%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>2.953</b>	<b>2.974</b>	<b>-0,7%</b>	<b>3.000</b>	<b>-1,6%</b>	<b>9.733</b>	<b>9.770</b>	<b>-0,4%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 3T15, o montante de 2.953 GWh\*, para atender a energia demandada pelo sistema da Ampla Energia. Esse montante representa uma redução de 0,7% (-21 GWh) em relação ao 3T14, que foi de 2.974 GWh\*.

### Inputs e Outputs do Sistema

#### INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
<b>Totais - Inputs</b>	<b>2.953</b>	<b>2.974</b>	<b>-0,7%</b>	<b>3.000</b>	<b>-1,6%</b>	<b>9.733</b>	<b>9.770</b>	<b>-0,4%</b>
Compra de Energia	2.953	2.974	-0,7%	3.000	-1,6%	9.733	9.770	-0,4%
Contratos	2.940	2.928	0,4%	3.053	-3,7%	9.361	8.674	7,9%
Itaipu Binacional	568	562	1,1%	558	1,8%	1.679	1.661	1,1%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	434	468	-7,3%	461	-5,9%	1.442	1.467	-1,7%
Centrais Elétricas - FURNAS	317	366	-13,4%	324	-2,2%	1.020	1.091	-6,5%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	144	85	69,4%	46	>100,0%	244	266	-8,3%
Eletronuclear	99	101	-2,0%	100	-1,0%	298	300	-0,7%
Petrobras	162	140	15,7%	198	-18,2%	556	365	52,3%
Eletronorte	71	118	-39,8%	73	-2,7%	229	345	-33,6%
CEMIG	43	26	65,4%	68	-36,8%	196	80	>100,0%
COPEL	36	44	-18,2%	32	12,5%	105	137	-23,4%
PROINFA	58	60	-3,3%	63	-7,9%	178	175	1,7%
Santo Antônio	107	67	59,7%	86	24,4%	324	198	63,6%
Jirau	170	112	51,8%	164	3,7%	545	280	94,6%
Outros	731	779	-6,2%	880	-16,9%	2.545	2.309	10,2%
Liquidação CCEE	13	46	-71,7%	(53)	<-100,0%	372	1.096	-66,1%
<b>Totais - Outputs</b>	<b>2.953</b>	<b>2.974</b>	<b>-0,7%</b>	<b>3.000</b>	<b>-1,6%</b>	<b>9.733</b>	<b>9.770</b>	<b>-0,4%</b>
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	(69)	44	<-100,0%	(10)	>100,0%	(54)	145	<-100,0%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.229	2.235	-0,3%	2.249	-0,9%	7.212	7.245	-0,5%
Residencial - Convencional	1.035	978	5,8%	1.012	2,3%	3.389	3.259	4,0%
Residencial - Baixa Renda	56	114	-50,9%	87	-35,6%	268	372	-28,0%
Industrial	222	234	-5,1%	215	3,3%	658	715	-8,0%
Comercial	506	502	0,8%	520	-2,7%	1.639	1.642	-0,2%
Rural	61	61	-	58	5,2%	189	191	-1,0%
Setor Público	344	341	0,9%	351	-2,0%	1.052	1.048	0,4%
Consumo Próprio	5	5	-	6	-16,7%	17	18	-5,6%
Revenda	106	111	-4,5%	108	-1,9%	324	332	-2,4%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	687	584	17,6%	653	5,2%	2.251	2.048	9,9%

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Indicadores Operacionais

#### INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
DEC 12 meses (horas)	24,65	23,07	6,8%	22,17	11,2%	24,65	23,07	6,8%
FEC 12 meses (vezes)	12,45	9,12	36,5%	11,16	11,6%	12,45	9,12	36,5%
Perdas de Energia 12 meses (%)	20,52%	19,88%	0,64 p.p	20,30%	0,22 p.p	20,52%	19,88%	0,64 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	96,83%	99,84%	-3,01 p.p	97,39%	-0,56 p.p	96,83%	99,84%	-3,01 p.p
MWh/Colaborador Próprio	2.205	2.410	-8,5%	2.381	-7,4%	7.382	7.826	-5,7%
Consumidor/Colaborador	322	360	-10,5%	321,65	0,1%	322	360	-10,5%
PMSO (3)/Consumidor	70,98	50,38	42,0%	70,14	1,4%	213,81	165,54	28,9%

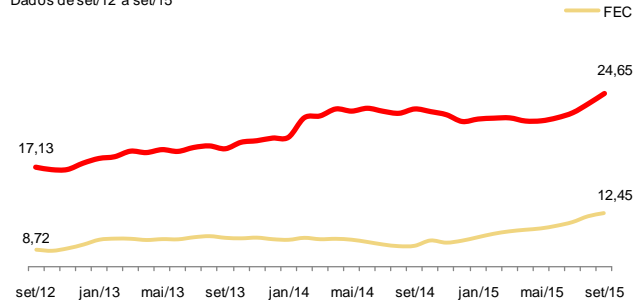
(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

### Qualidade do Fornecimento

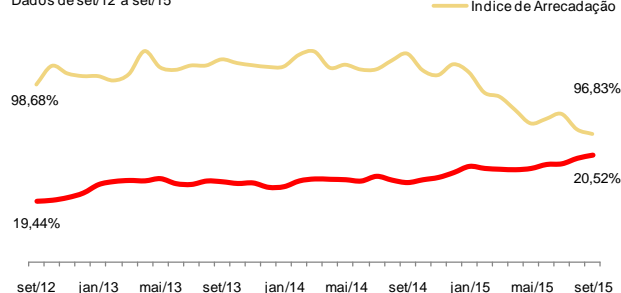
#### Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM\*

Dados de set/12 a set/15



#### Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM\*

Dados de set/12 a set/15



TAM - Valor Acumulado nos últimos doze meses

### Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses). A Ampla encerrou o 3T15 com DEC de 24,65 horas\*.
- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses). No 3T15, o FEC alcançou o patamar de 12,45 vezes\*.

O incremento observado nos indicadores de qualidade são o reflexo, essencialmente, de 4 fatores: (i) maiores desligamentos programados no período, para instalação de diversos equipamentos de telecontrole. Esses equipamentos fazem parte do plano de automação da rede da Companhia, que ao longo dos próximos anos trará benefícios significativos para os indicadores de qualidade da Ampla; (ii) maior incidência de descargas atmosféricas sobre a rede; (iii) maiores interrupções relacionadas à objetos estranhos à rede, como pipas e pássaros, por exemplo e (iv) rompimento do cabo subterrâneo que leve fornecimento de energia à Ilha Grande.

A Ampla Energia investiu R\$ 122 milhões\* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

### Disciplina de Mercado

As perdas de energia e o índice de arrecadação TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) apresentaram, respectivamente, incremento de 0,64 p.p. e redução 3,01 p.p. em relação aos registrados no 3T14. Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 220 milhões\*.

### Produtividade

Os indicadores MWh/Colaborador Próprio e Consumidor/Colaborador refletem a produtividade da Companhia.

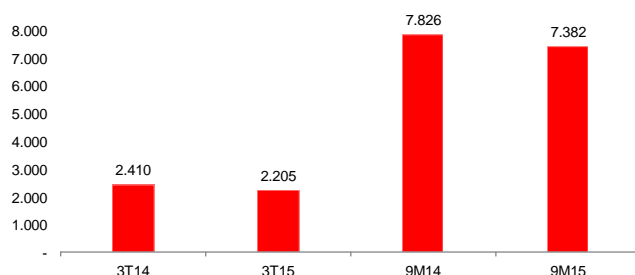
A Ampla Energia encerrou o 3T15 com o indicador de MWh/Colaborador próprio com um índice 8,5% inferior ao valor do 3T14. O indicador de Consumidor/Colaborador apresentou uma redução de 10,5% em relação ao 3T14.

O indicador PMSO/Consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 70,98/consumidor no 3T15, o que representa um incremento em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 50,38/consumidor. Esse incremento, se deve, ao esforço da companhia no sentido de reduzir a inadimplência, melhorar a qualidade do fornecimento de energia, que se refletem em maiores custos operacionais, que impactam no PMSO/Consumidor entre os períodos comparados.

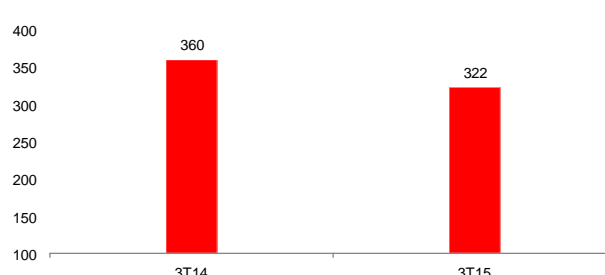
\* Valores não auditados pelos auditores independentes



Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador\*  
Evolução 3T14 - 3T15 e 9M14 - 9M15



Indicador de Produtividade - Consumidor/Colaborador\*  
Evolução 3T14 - 3T15



## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Resultado

#### Overview

#### PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

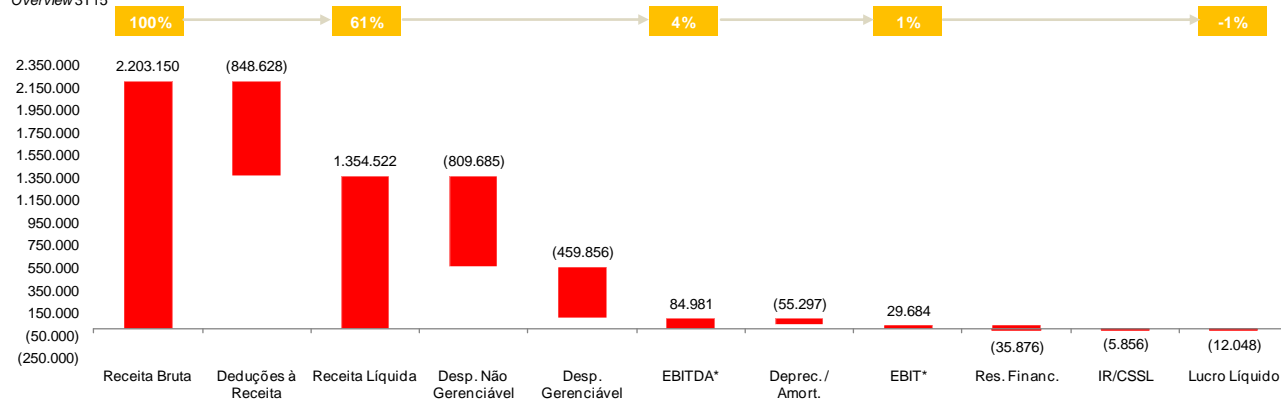
	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
Receita Operacional Bruta	2.203.150	1.286.792	71,2%	2.066.810	6,6%	6.303.675	4.199.851	50,1%
Deduções à Receita Operacional	(848.628)	(332.941)	>100,0%	(971.582)	-12,7%	(2.452.842)	(1.154.544)	>100,0%
Receita Operacional Líquida	1.354.522	953.851	42,0%	1.095.228	23,7%	3.850.833	3.045.307	26,5%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(1.324.838)	(859.216)	54,2%	(1.129.668)	17,3%	(3.793.745)	(2.723.398)	39,3%
<b>EBITDA(3)*</b>	<b>84.981</b>	<b>150.388</b>	<b>-43,5%</b>	<b>12.402</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>217.308</b>	<b>482.463</b>	<b>-55,0%</b>
Margem EBITDA*	6,27%	15,77%	-9,50 p.p	1,132%	5,14 p.p	5,64%	15,84%	-10,20 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	7,58%	18,98%	-11,40 p.p	1,37%	6,21 p.p	6,55%	18,06%	-11,51 p.p
EBIT(4)*	29.684	94.635	-68,6%	(34.440)	<-100,0%	57.088	321.909	-82,3%
Margem EBIT*	2,19%	9,92%	-7,73 p.p	-3,14%	5,33 p.p	1,48%	10,57%	-9,09 p.p
Resultado Financeiro	(35.876)	(65.887)	-45,5%	(7.056)	>100,0%	(76.840)	(376.153)	-79,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.856)	(11.876)	-50,7%	6.781	<-100,0%	(11.439)	4.110	<-100,0%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(12.048)</b>	<b>16.872</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(34.715)</b>	<b>-65,3%</b>	<b>(31.191)</b>	<b>(50.134)</b>	<b>-37,8%</b>
Margem Líquida	-0,89%	1,77%	-2,66 p.p	-3,17%	2,28 p.p	-0,81%	-1,65%	0,84 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	-1,07%	2,13%	-3,20 p.p	-3,85%	2,78 p.p	-0,94%	-1,88%	0,94 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/lote de mil ações)	(0,003)	0,004	<-100,0%	(0,009)	-65,2%	(0,008)	(0,013)	-37,5%

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações; (4) EBIT: Resultado do Serviço

#### Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

##### Overview 3T15



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Receita Operacional Bruta

#### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
Fornecimento de Energia	1.507.680	1.015.372	48,5%	1.605.343	-6,1%	4.591.707	3.469.282	32,4%
Baixa Renda	9.945	13.019	-23,6%	14.988	-33,6%	40.539	44.536	-9,0%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	36.295	26.787	35,5%	35.181	3,2%	99.621	99.783	-0,2%
<b>Fornecimento de Energia Total - Mercado Cativo</b>	<b>1.553.920</b>	<b>1.055.178</b>	<b>47,3%</b>	<b>1.655.512</b>	<b>-6,1%</b>	<b>4.731.867</b>	<b>3.613.601</b>	<b>30,9%</b>
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	312.947	-	-	118.140	>100,0%	768.522	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	18.454	14.562	26,7%	14.974	23,2%	48.238	38.629	24,9%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	64.010	37.568	70,4%	68.446	-6,5%	179.443	122.885	46,0%
Receita de Construção	233.229	161.637	44,3%	193.064	20,8%	531.338	374.349	41,9%
Outras Receitas	20.590	17.847	15,4%	16.674	23,5%	44.267	50.387	-12,1%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.203.150</b>	<b>1.286.792</b>	<b>71,2%</b>	<b>2.066.810</b>	<b>6,6%</b>	<b>6.303.675</b>	<b>4.199.851</b>	<b>50,1%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

A receita operacional bruta da Ampla Energia alcançou, no 3T15, R\$ 2.203 milhões, um acréscimo de 71,2% em relação ao 3T14, de R\$ 1.287 milhões (+R\$ 916 milhões). Esse acréscimo é resultado, resultado dos seguintes principais efeitos:

- Incremento de 47,3% (R\$ 1.554 milhões versus R\$ 1.055 milhões) na receita pelo fornecimento de energia total – mercado cativo (+R\$ 499 milhões): este incremento está associado aos seguintes fatores:
  - Efeito do Reajuste Tarifário de 2015, aplicado a partir de 15 de março de 2015, que incrementou as tarifas dos consumidores da Ampla em 37,34% em média;
  - Entrada em vigor do Sistema de Bandeiras Tarifárias, que durante todo o 3T15 manteve a bandeira vermelha, devido ao custo marginal de operação (CMO), incluindo aquelas em função de segurança energética, ter sido superior a R\$ 388,48 MWh.
  - Descadastramento de aproximadamente 53,5% (em média) dos consumidores Baixa Renda de janeiro de 2015 até setembro de 2015, reflexo do não atendimento à certas exigências por parte destes consumidores e seu consequente desenquadramento (em termos contábeis, isso significa que houve uma “reclassificação” da rubrica Subsídio Baixa Renda para Fornecimento de Energia Elétrica);
  - Redução de 2,1% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.149 GWh no 3T15 versus 2.194 GWh no 3T14);
- Incremento de R\$ 313 milhões na rubrica de Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros como resultado da adoção do regime de competência na contabilização dos ativos e passivos regulatórios constituídos nos seus resultados e balanços societários (IFRS), após assinatura de termo aditivo ao contrato de concessão, como resultado da Audiência Pública nº 061/2014.

Excluindo-se o efeito da Receita de Construção, a receita operacional bruta da Companhia no 3T15 alcançou o montante de R\$ 1.970 milhões, o que representa um incremento de 75,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1.125 milhões (+R\$ 845 milhões).

### Deduções da Receita

#### DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
ICMS	(398.053)	(251.741)	58,1%	(448.142)	-11,2%	(1.242.407)	(891.284)	39,4%
PIS	(33.144)	(9.895)	>100,0%	(46.464)	-28,7%	(101.653)	(34.057)	>100,0%
COFINS	(152.662)	(45.578)	>100,0%	(214.017)	-28,7%	(468.219)	(156.871)	>100,0%
ISS	(1.069)	(410)	>100,0%	(651)	64,2%	(2.244)	(2.073)	8,2%
<b>Total - Tributos</b>	<b>(584.928)</b>	<b>(307.624)</b>	<b>90,1%</b>	<b>(709.274)</b>	<b>-17,5%</b>	<b>(1.814.523)</b>	<b>(1.084.285)</b>	<b>67,3%</b>
Encargo Setorial CDE	(251.733)	(13.712)	>100,0%	(251.733)	-	(602.765)	(36.843)	>100,0%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(9.353)	(9.034)	3,5%	(7.960)	17,5%	(28.266)	(27.039)	4,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.614)	(2.571)	1,7%	(2.615)	-0,0%	(7.288)	(6.377)	14,3%
<b>Total - Encargos Setoriais</b>	<b>(263.700)</b>	<b>(25.317)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(262.308)</b>	<b>0,5%</b>	<b>(638.319)</b>	<b>(70.259)</b>	<b>&gt;100,0%</b>
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(848.628)</b>	<b>(332.941)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(971.582)</b>	<b>-12,7%</b>	<b>(2.452.842)</b>	<b>(1.154.544)</b>	<b>&gt;100,0%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

As deduções da receita apresentaram incremento de R\$ 516 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 849 milhões no 3T15, contra -R\$ 333 milhões no 3T14, como resultado das seguintes variações relevantes:

- Acréscimo de 90,1% (-R\$ 585 milhões versus -R\$ 308 milhões) nos tributos ICMS/PIS/COFINS/ISS (-R\$ 277 milhões): esta variação deve-se, principalmente, ao incremento da base de cálculo para apuração destes tributos, em função do aumento na receita bruta da Companhia os períodos analisados; PIS/COFINS - além do incremento da receita bruta da Companhia, ocorreram dois outros efeitos que impulsionam a variação acima mencionada: (i) houve o reconhecimento no resultado societário (IFRS) dos valores a receber da parcela A e outros itens financeiros, a partir de dezembro de 2014, por força de aditivo ao contrato de concessão, os quais passaram entrar na base de cálculo destes tributos, e (ii) a publicação da Lei 12.973/14, que a partir de 2015 alterou o regime de tributação, de caixa para competência.
- Acréscimo de R\$ 239 milhões (-R\$ 264 milhões versus -R\$ 25 milhões) nos encargos setoriais: O incremento se deve à elevação substancial da cota para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função do término dos aportes do Tesouro Nacional para o fundo e a necessidade de cobertura deste déficit.

### Custos e Despesas Operacionais

#### CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(709.105)	(410.486)	72,7%	(593.130)	19,6%	(2.146.683)	(1.432.984)	49,8%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(100.580)	(82.666)	21,7%	(78.917)	27,5%	(274.472)	(208.722)	31,5%
<b>Total - Não gerenciáveis</b>	<b>(809.685)</b>	<b>(493.152)</b>	<b>64,2%</b>	<b>(672.047)</b>	<b>20,5%</b>	<b>(2.421.155)</b>	<b>(1.641.706)</b>	<b>47,5%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>								
Pessoal	(43.939)	(40.545)	8,4%	(40.100)	9,6%	(132.185)	(115.769)	14,2%
Material e Serviços de Terceiros	(114.968)	(56.567)	>100,0%	(101.715)	13,0%	(329.932)	(231.303)	42,6%
Custo na Desativação de Bens	(6.059)	(53)	>100,0%	41	<-100,0%	(8.093)	(37.229)	-78,3%
Depreciação e Amortização	(55.297)	(55.753)	-0,8%	(46.842)	18,1%	(160.220)	(160.554)	-0,2%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(31.724)	(15.394)	>100,0%	(37.315)	-15,0%	(98.732)	(49.117)	>100%
Provisão para Contingências	(14.658)	(22.822)	-35,8%	(17.610)	-16,8%	(54.645)	(49.754)	9,8%
Custo de Construção	(233.229)	(161.637)	44,3%	(193.064)	20,8%	(531.338)	(374.349)	41,9%
Indenizações DIC/ FIC	(8.679)	(4.305)	>100,0%	(12.579)	-31,0%	(34.694)	(35.349)	-1,9%
Outras Despesas Operacionais	(6.600)	(8.988)	-26,6%	(8.437)	-21,8%	(22.751)	(28.268)	-19,5%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(515.153)</b>	<b>(366.064)</b>	<b>40,7%</b>	<b>(457.621)</b>	<b>12,6%</b>	<b>(1.372.590)</b>	<b>(1.081.692)</b>	<b>26,9%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional</b>	<b>(1.324.838)</b>	<b>(859.216)</b>	<b>54,2%</b>	<b>(1.129.668)</b>	<b>17,3%</b>	<b>(3.793.745)</b>	<b>(2.723.398)</b>	<b>39,3%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

Os custos e despesas operacionais no 3T15 alcançaram R\$ 1.325 milhões, representando um incremento de 54,2% em relação ao 3T14. Este acréscimo é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Acréscimo de 64,2% (-R\$ 810 milhões versus -R\$ 493 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 317 milhões), por:

- Incremento de 72,7% (-R\$ 709 milhões versus -R\$ 410 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 299 milhões): *O incremento acima mencionado se deve aos seguintes fatores:*
  - (i) Desvalorização cambial do Real frente ao Dólar Americano, elevando de maneira expressiva os custos de compra de energia com a hidrelétrica Itaipu Binacional (que representa cerca de 20% do portfólio de compra de energia da Companhia);
  - (ii) Reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes, ocorridos entre os períodos (principalmente pelo índice de inflação IPCA, indicador que reajusta os CCEARs);
  - (iii) Maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos (especialmente de térmicas) que possuem uma tarifa mais elevada, já incluindo aqueles que oriundos do leilão A-1 de 2014, vigentes a partir de janeiro de 2015 e leilão de ajuste, vigentes a partir de fevereiro de 2015;
  - (iv) Contabilização/reconhecimento, no 3T14, das medidas do Governo Federal de auxílio às distribuidoras de energia, mediante os Decretos 8.023/14 e 8.221/14. O custo variável das térmicas e a compra de energia no mercado spot em 2014 foram compensados pelos repasses oriundos da CONTA-ACR.
  - (v) Incremento de 0,4% no volume de energia comprada (CCEARs e Bilaterais) entre o 3T15 e o 3T14.

*Estes acréscimos foram parcialmente compensados pela:*

- (vi) Menor custo com compra de energia no mercado de curto prazo, tendo em vista a redução do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) entre os trimestres comparados, devido a redução do preço teto do PLD;
  - (vii) Redução de 71,7% da exposição da companhia ao mercado de curto prazo, entre os trimestres comparados.
- Incremento de 21,7% na rubrica de encargo de uso da rede elétrica/serviço do sistema: Este incremento se deve, principalmente, à redução do preço teto do PLD, o que ocasionou uma maior quantidade de térmicas sendo despachadas fora da ordem de mérito, refletindo em uma maior incidência do ESS.

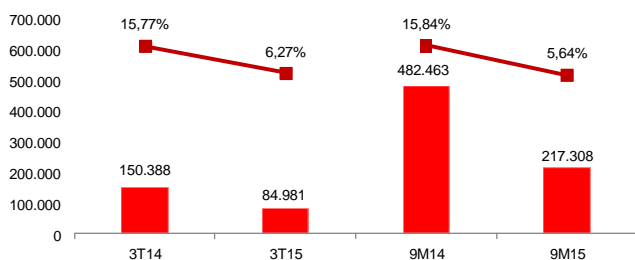
Incremento de 40,7% (-R\$ 515 milhões versus -R\$ 366 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (R\$ 149 milhões). Excluindo-se o efeito do Custo de Construção, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 3T15, alcançaram o montante de -R\$ 282 milhões, o que representa um incremento de 37,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 205 milhões (-R\$ 78 milhões).

- Incremento de -R\$ 58 milhões em material e serviços de terceiros (-R\$ 115 milhões versus -R\$ 57 milhões): O incremento se deve, basicamente, a maiores operações em campo (principalmente serviço de manutenção da rede de distribuição) e aos reajustes contratuais entre os períodos comparados.
- Incremento de -R\$ 17 milhões na rubrica de provisões para créditos de liquidação duvidosa (-R\$ 32 milhões versus -R\$ 15 milhões): Este incremento se deve, principalmente, ao aumento da inadimplência entre os trimestres comparados em função dos seguintes efeitos:
  - (i) Efeito do Reajuste Tarifário de 2015, aplicado a partir de 15 de março de 2015, que incrementou as tarifas dos consumidores da Ampla em 37,34% em média;
  - (ii) Entrada em vigor do Sistema de Bandeiras Tarifárias, que durante todo o 3T15 manteve a bandeira vermelha, devido ao custo marginal de operação (CMO), incluindo aquelas em função de segurança energética, ter sido superior a R\$ 388,48 MWh;
  - (iii) Descadastramento de aproximadamente 53,5% (em média) dos consumidores Baixa Renda de janeiro de 2015 até setembro de 2015, reflexo do não atendimento à certas exigências por parte destes consumidores e seu consequente desenquadramento (em termos contábeis, isso significa que houve uma "reclassificação" da rubrica Subsidio Baixa Renda para Fornecimento de Energia Elétrica);
  - (v) Impacto da desaceleração da economia, inflação elevada, desemprego e salários reais em queda sobre a capacidade de pagamento dos clientes.
- Redução de 35,8% na rubrica de provisão para contingências (-R\$ 15 milhões versus -R\$ 23 milhões): A redução se deve a menores ingressos no Juizado Especial, em especial por menores causas relacionadas à qualidade no fornecimento e relacionadas à questionamento de valor de conta de energia.

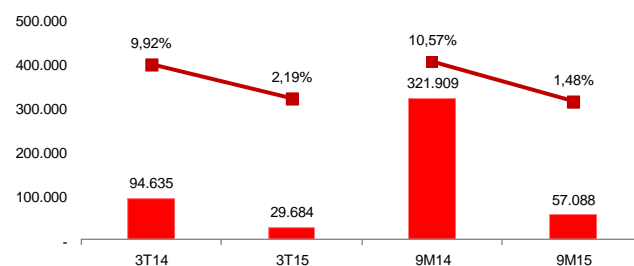
\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### EBITDA

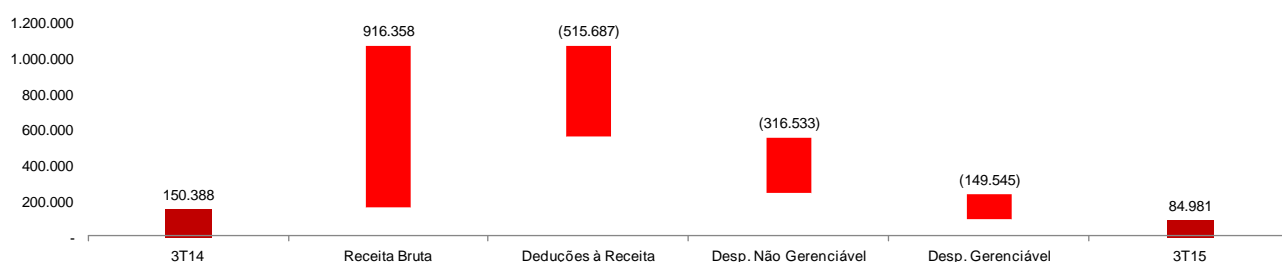
**EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)\***  
Evolução 3T14 - 3T15 e 9M14 - 9M15



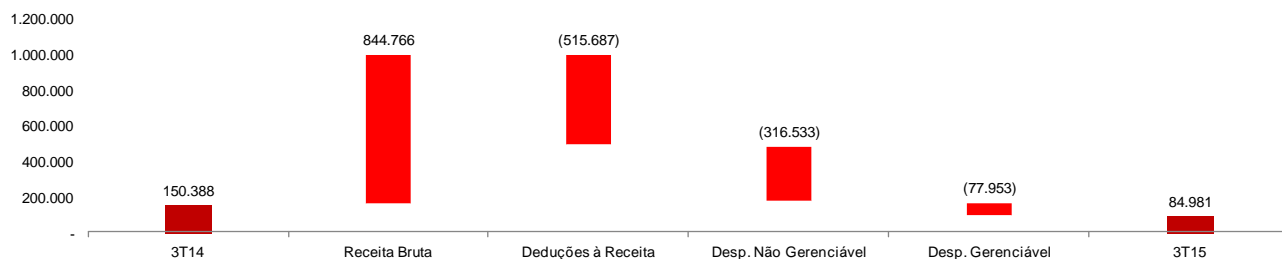
**EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)\***  
Evolução 3T14 - 3T15 e 9M14 - 9M15



**Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\***  
Evolução 3T14 - 3T15



**Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\* s/ variações de Receita e Custo de Construção**  
Evolução 3T14 - 3T15



O EBITDA da Ampla Energia no 3T15 atingiu o montante de R\$ 85 milhões\*, o que representa uma redução de 43,5% em relação ao 3T14. A margem EBITDA da Companhia no 3T15 foi de 7,58%.

Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

#### CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
Lucro Líquido do Período	(12.048)	16.872	<-100,0%	(34.715)	-65,3%	(31.191)	(50.134)	-37,8%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 29)	5.856	11.876	-50,7%	(6.781)	<-100,0%	11.439	(4.110)	<-100,0%
(+) Resultado Financeiro (NE 28)	35.876	65.887	-45,5%	7.056	>100,0%	76.840	376.153	-79,6%
(=) EBIT	29.684	94.635	-68,6%	(34.440)	<-100,0%	57.088	321.909	-82,3%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 27)	55.297	55.753	-0,8%	46.842	18,1%	160.220	160.554	-0,2%
(=) EBITDA	84.981	150.388	-43,5%	12.402	>100,0%	217.308	482.463	-55,0%

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Resultado Financeiro

#### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
<b>Receitas Financeiras</b>								
Renda de Aplicação Financeira	1.065	10.271	-89,6%	1.153	-7,6%	4.414	21.423	-79,4%
Receita do Ativo Indenizável	28.372	-	-	57.255	-50,4%	109.018	-	-
Multas e Acréscimos Moratórios	19.771	13.281	48,9%	21.139	-6,5%	56.613	41.609	36,1%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	20.090	-	-	3.189	> 100,0%	55.355	-	-
Outras Receitas Financeiras	9.166	7.505	22,1%	17.069	-46,3%	35.967	31.978	12,5%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>78.464</b>	<b>31.057</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>99.805</b>	<b>-21,4%</b>	<b>261.367</b>	<b>95.010</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>Despesas financeiras</b>								
Encargos de Dívidas	(66.473)	(38.877)	71,0%	(51.204)	29,8%	(161.490)	(100.289)	61,0%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(17.918)	(19.475)	-8,0%	(17.934)	-0,1%	(68.110)	(43.862)	55,3%
Encargo de Fundo de Pensão	(10.730)	(11.630)	-7,7%	(10.730)	-	(32.190)	(34.891)	-7,7%
Variações Monetárias	(9.644)	(2.796)	> 100,0%	(14.017)	-31,2%	(44.174)	(24.653)	79,2%
Despesa do Ativo Indenizável	-	(12.880)	-100,0%	-	-	-	(237.712)	-100,0%
Outras Despesas Financeiras	(9.575)	(11.286)	-15,2%	(14.712)	-34,9%	(32.243)	(29.756)	8,4%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(114.340)</b>	<b>(96.944)</b>	<b>17,9%</b>	<b>(106.861)</b>	<b>7,0%</b>	<b>(338.207)</b>	<b>(471.163)</b>	<b>-28,2%</b>
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(35.876)</b>	<b>(65.887)</b>	<b>-45,5%</b>	<b>(7.056)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(76.840)</b>	<b>(376.153)</b>	<b>-79,6%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

O resultado financeiro da Ampla Energia no 3T15 foi de -R\$ 36 milhões, apresentando uma melhoria de R\$ 30 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado das seguintes variações relevantes:

As receitas financeiras no 3T15 alcançaram R\$ 78 milhões, principalmente por:

- Redução de 89,6% (R\$ 1 milhão em 3T15 versus R\$ 10 milhões em 3T14) na renda de aplicações financeiras (-R\$ 9 milhões): A variação explica-se devido aos seguintes fatores: (i) o caixa médio no trimestre reduziu, passando de R\$ 390,2 milhões em 3T14 para R\$ 28,6 milhões no 3T15, parcialmente compensado, (ii) o CDI, índice que mede a rentabilidade das aplicações financeiras, aumentou no período, acompanhando o movimento da taxa básica de juros (SELIC).
- Incremento de R\$ 28 milhões na rubrica de receita do ativo indenizável: O valor registrado no 3T15 refere-se à atualização mensal do ativo indenizável pela inflação (IGPM).
- Incremento de R\$ 20 milhões na rubrica Variação Monetária Parcela A e outros itens financeiros: Essa variação se deve, principalmente, à atualização financeira dos ativos a receber da parcela A e outros itens financeiros, devido à assinatura do aditivo ao contrato de concessão, como resultado da Audiência Pública nº 061/2014, que permitiu à Ampla e demais distribuidoras contabilizar nos seus resultados e balanços societários (IFRS), pelo regime de competência, os ativos e passivos regulatórios constituídos.

Incremento de 17,9% (-R\$ 114 milhões versus -R\$ 97 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 17 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 71,0% nos encargos de dívidas (-R\$ 66 milhões versus -R\$ 39 milhões): Este incremento deve-se principalmente ao aumento da dívida bruta da companhia entre os trimestres comparados, em conjunto com a variação de +3,16 p.p. do CDI médio entre o 3T15 e o 3T14.
- Redução de R\$ 13 milhões na rubrica de despesa do ativo indenizável: O valor registrado no 3T14 reflete ajuste remanescente no ativo indenizável realizado pela Companhia após a homologação da sua base de ativos quando da revisão tarifária em março de 2014.
- Incremento de R\$ 7 milhões na rubrica de variações monetárias: Esta variação é explicada principalmente pela variação de 0,14 p.p. do IPCA entre os trimestres comparados, incidente sobre uma maior base de cálculo para as variações monetárias neste trimestre.

### IR/CSLL

#### IR/CSLL (R\$ mil)

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. %(1)	9M15	9M14	Var. %(2)
IR e CSLL	(5.856)	(11.876)	-50,7%	6.781	<-100,0%	(11.439)	4.110	<-100,0%
<b>Total - IR/CSLL</b>	<b>(5.856)</b>	<b>(11.876)</b>	<b>-50,7%</b>	<b>6.781</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(11.439)</b>	<b>4.110</b>	<b>&lt;-100,0%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

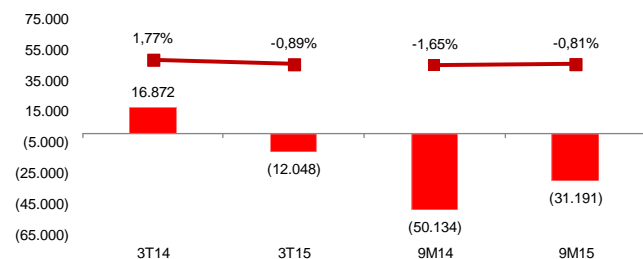
As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 3T15 registraram -R\$ 6 milhões, uma redução de R\$ 6 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 12 milhões (essa variação deve-se, principalmente, à redução da base de cálculo, entre os trimestres comparados).

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Lucro Líquido

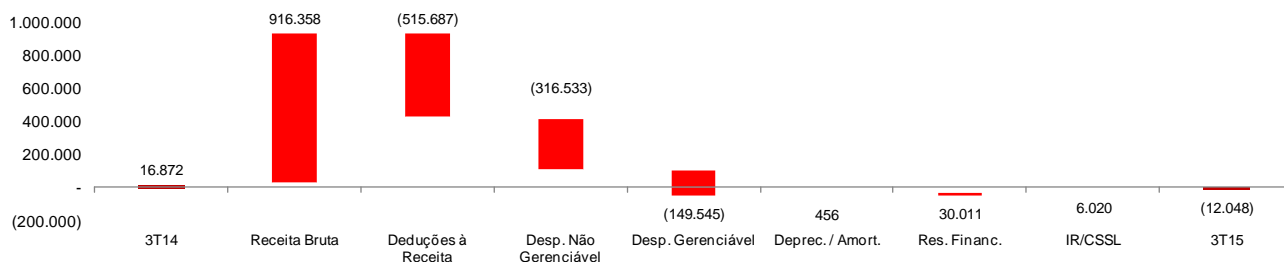
#### Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 3T14 - 3T15 e 9M14 - 9M15



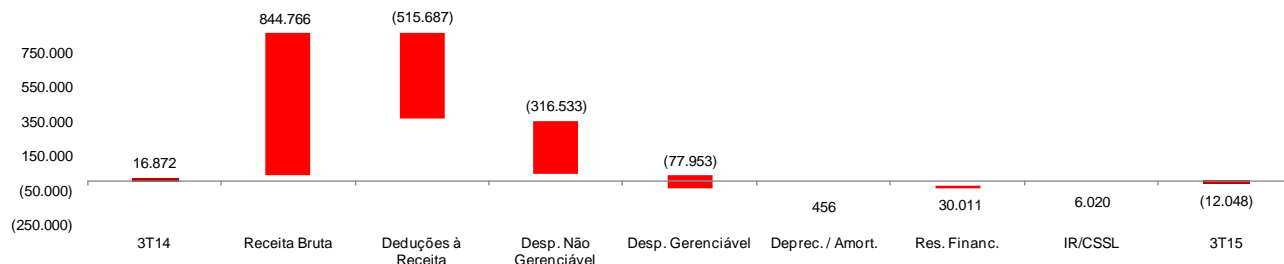
#### Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 3T14 - 3T15



#### Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção

Evolução 3T14 - 3T15



A Ampla Energia registrou no 3T15 um prejuízo líquido de R\$ 12 milhões, valor inferior ao registrado no 3T14, que alcançou o montante de lucro líquido R\$ 17 milhões. Desta forma, a Margem Líquida no 3T15 alcançou -1,07%.

### Endividamento

#### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
Dívida bruta (R\$ mil)	2.381.356	1.804.600	32,0%	2.248.926	5,9%	2.381.356	1.804.600	32,0%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	28.437	308.844	-90,8%	7.999	>100,0%	28.437	308.844	-90,8%
Dívida líquida (R\$ mil)	2.352.919	1.495.756	57,3%	2.240.927	5,0%	2.352.919	1.495.756	57,3%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	3,39	2,42	40,1%	2,93	15,7%	3,39	2,42	40,1%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	3,48	6,57	-47,0%	4,40	-20,9%	3,48	6,57	-47,0%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,48	0,43	13,7%	0,47	3,9%	0,48	0,43	11,6%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,48	0,38	26,3%	0,47	3,4%	0,48	0,38	26,3%

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida financeira bruta da Ampla Energia encerrou o 3T15 em R\$ 2.381 milhões, um incremento de 32,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de R\$ 1.804 milhões (+R\$ 577 milhões). Este incremento deve-se, principalmente, à: (i) ao uso de linhas bancárias de curto prazo, no montante aproximadamente de R\$ 51 milhões; e (iii) realização de operações de crédito intercompanhia no montante de aproximadamente de R\$ 618 milhões, parcialmente compensado pelas amortizações ocorridas entre os períodos.

A Ampla Energia encerrou o 3T15 com o custo médio da dívida em 13,89% a.a.\*, ou CDI + 1,42% a.a.

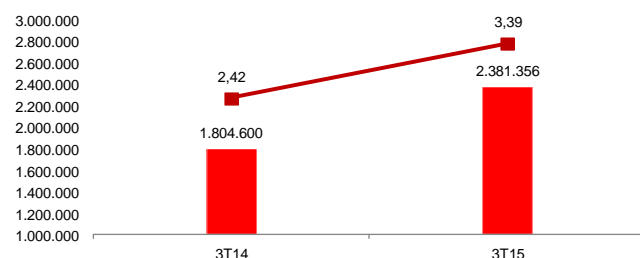
\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia tem a seu dispor R\$ 170 milhões em linhas de crédito abertas com bancos em caráter irrevogável (linhas comprometidas), além de R\$ 50 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo (estes últimos já integralmente utilizados). Adicionalmente, a Ampla tem autorização para contratação de operações de mútuo com seu controlador, Enel Brasil, por até R\$ 1 bilhão, dos quais R\$ 633 milhões já haviam sido utilizados até setembro de 2015. O colchão de liquidez tem sido utilizado pela Companhia com o objetivo de cobrir o déficit de caixa ocasionado pela elevada constituição de CVAs no período, além de funcionar, temporariamente, como *bridge* até a conclusão da contratação das operações com o BNDES e demais empréstimos previstos para este ano, já devidamente aprovados pelo Conselho de Administração.

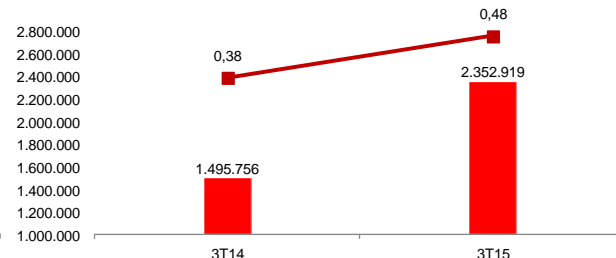
#### Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA\* (Veze)

Evolução 3T14 - 3T15



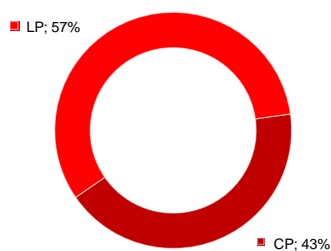
#### Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)

Evolução 3T14 - 3T15



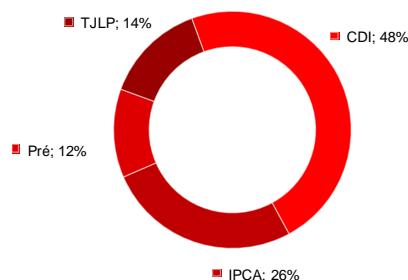
#### Abertura da Dívida Bruta - CP e LP

Posição Final em set/15



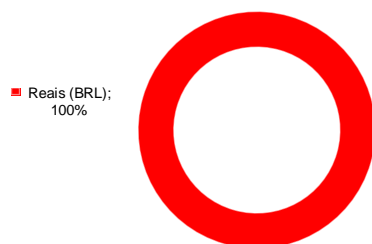
#### Abertura da Dívida Bruta - Indexadores

Posição Final em set/15



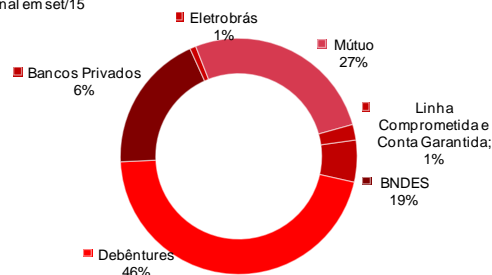
#### Abertura da Dívida Bruta - Moedas

Posição Final em set/15



#### Abertura da Dívida Bruta - Credor

Posição Final em set/15



#### Curva de Amortização (R\$ Mil)

Posição Final em set/15



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Investimentos

#### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
Novas Conexões	53.790	45.823	17,4%	59.521	-9,6%	137.433	112.143	22,6%
Rede	148.008	122.717	20,6%	108.901	35,9%	294.784	241.941	21,8%
Combate às Perdas	67.830	50.828	33,5%	70.471	-3,7%	171.381	135.123	26,8%
Qualidade do Sistema Elétrico	58.269	53.925	8,1%	9.797	>100,0%	72.212	74.870	-3,6%
Outros	21.909	17.964	22,0%	28.633	-23,5%	51.191	31.948	60,2%
Medidores	181	1.081	-83,3%	271	-33,2%	1.113	2.751	-59,5%
Outros (Non - Network)	13.787	(5.445)	<-100,0%	6.155	>100,0%	22.095	12.807	72,5%
Varição de Estoque	29.426	3.866	>100,0%	29.213	0,7%	102.900	32.701	>100,0%
<b>Total Investido</b>	<b>245.192</b>	<b>168.042</b>	<b>45,9%</b>	<b>204.061</b>	<b>20,2%</b>	<b>558.325</b>	<b>402.343</b>	<b>38,8%</b>
Aportes / Subsídios	(5.149)	(7.758)	-33,6%	(5.382)	-4,3%	(15.868)	(26.205)	-39,4%
<b>Investimento Líquido</b>	<b>240.043</b>	<b>160.284</b>	<b>49,8%</b>	<b>198.679</b>	<b>20,8%</b>	<b>542.457</b>	<b>376.138</b>	<b>44,2%</b>

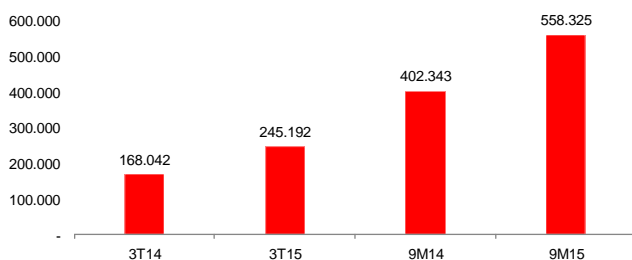
(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

Os investimentos realizados pela Ampla Energia no 3T15 alcançaram R\$ 245 milhões\*, um acréscimo de 45,9% (+R\$ 77 milhões) em relação ao 3T14, cujo montante foi de R\$ 168 milhões\*.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla Energia no 3T15 atingiram R\$ 240 milhões\*, montante 49,8% superior ao realizado no 3T14 (R\$ 160 milhões).

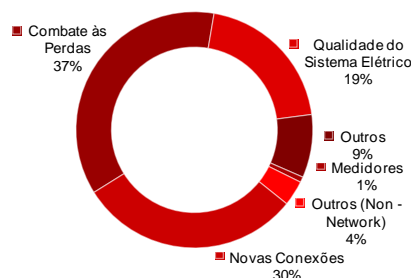
#### Investimentos Totais (R\$ Mil)\*

Evolução 3T14 - 3T15 e 9M14 - 9M15



#### Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Composição no 3T15



### Mercado Bursátil

#### COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/MIL AÇÕES)\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
Ordinárias - ON (CBEE3)	1,04	1,09	-4,6%	1,05	-1,0%	1,04	1,09	-4,6%

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

#### INDICADORES DE MERCADO\*

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var.%(1)	9M15	9M14	Var.%(2)
Informações sobre Ação Ordinária (CBEE3)								
Cotação (R\$/mil ações)	1,04	1,09	-4,6%	1,05	-1,0%	1,04	1,09	-4,6%
Média Diária de Negócios	1	1	-	2	-50,0%	1	1	-
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	633	1.583	-60,0%	1.733	-63,5%	995	1.808	-45,0%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	4.079	4.276	-4,6%	4.119	-1,0%	4.079	4.276	-4,6%
Enterprise Value (EV(3)) (R\$ milhões)	6.432	5.771	11,5%	6.360	1,1%	6.432	5.771	11,5%
EV/EBITDA(4)	9,16	7,73	18,5%	8,28	10,6%	9,16	7,73	18,5%
Preço da Ação / Lucro por Ação(3) (P/L)	9,06	28,03	-67,7%	8,60	5,3%	9,06	28,03	-67,7%
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,61	1,76	-8,5%	1,60	0,6%	1,61	1,76	-8,5%

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida; (4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

O *free float* do Capital Social da Ampla (ações em livre negociação na BM&FBovespa) é de 0,36%.

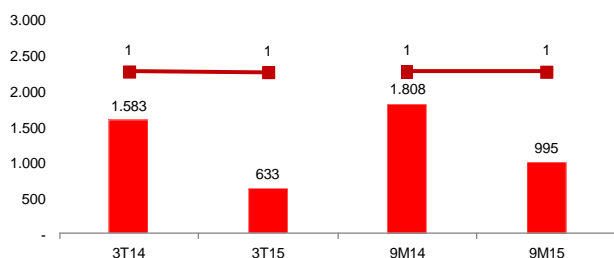
A Ampla possui, atualmente, apenas um papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 3T15 teve uma média de 1 negócio diário e um volume financeiro diário médio de R\$ 633.

A ação ordinária (CBEE3) apresentou desvalorização (sem ajuste por proventos) de 4,6% nos últimos 12 meses até setembro de 2015. O Ibovespa e o IEE apresentaram desvalorizações de 16,7% e de 6,6%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a desvalorização da ação ordinária (CBEE3) seria de 3,6%.

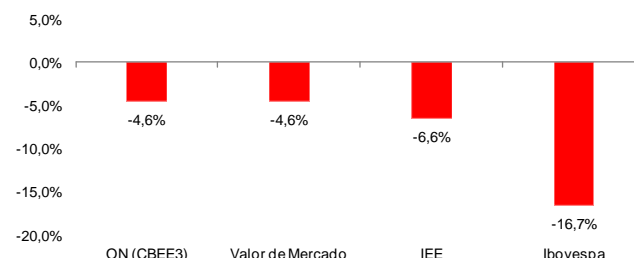
\* Valores não auditados pelos auditores independentes



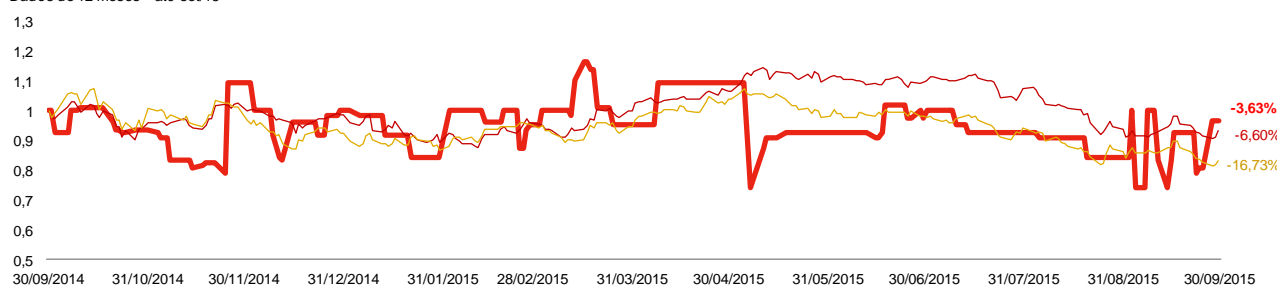
**Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)\***  
Evolução 3T14 - 3T15 e 9M14 - 9M15



**Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)\***  
Dados até set/15



**Evolução diária CBEE3, IEE e IBOVESPA - base 1**  
Dados de 12 meses - até set/15



5

### TEMAS RELEVANTES

#### Bandeiras Tarifárias

A partir de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. As bandeiras verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha – as mesmas cores dos semáforos - e indicam o seguinte:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A tarifa sofre acréscimo de R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos.

A energia elétrica no Brasil é gerada predominantemente por usinas hidrelétricas. Para funcionar, essas usinas dependem das chuvas e do nível de água nos reservatórios. Quando há pouca água armazenada, usinas termelétricas podem ser ligadas com a finalidade de poupar água nos reservatórios das usinas hidrelétricas. Com isso, o custo de geração aumenta, pois essas usinas são movidas a combustíveis como gás natural, carvão, óleo combustível e diesel. Por outro lado, quando há muita água armazenada, as térmicas não precisam ser ligadas e o custo de geração é menor.

Com as bandeiras, haverá a sinalização mensal do custo de geração da energia elétrica que será cobrada do consumidor, com acréscimo das bandeiras amarela e vermelha. Essa sinalização dá, ao consumidor, a oportunidade de adaptar seu consumo, se assim desejar.

#### Redução do Preço-Teto do PLD

Em 25 de novembro, a ANEEL aprovou novos limites do PLD de 2015 (diminuição de R\$/MWh 823 para 388 R\$/MWh como limite máximo e aumento 16 R\$/MWh para 30 R\$/MWh como preço mínimo). A decisão foi o resultado de um amplo debate, que teve início com a Consulta Pública n. 09/2014 e, posteriormente, a Audiência Pública n. 54/2014.

O principal efeito do novo limite é a redução do impacto financeiro para os distribuidores a possíveis riscos futuros de exposição contratual de energia ao mercado spot, no qual o preço spot estava em seu limite em grande parte do ano de 2014. Do ponto de vista das geradoras, o novo preço-teto também resulta em mitigação do risco de exposição econômica e financeira irreversível, quando a produção está inferior aos valores determinados por contrato. Por outro lado, se reduz a possibilidade de vender a energia livre com preços mais elevados (atualmente os geradores podem dividir sua energia livre entre os meses do ano, na chamada sazonalização, priorizando a geração nos meses onde se espera que os preços fiquem mais elevados).

#### Assinatura do Aditivo ao Contrato de Concessão

A Diretoria da ANEEL aprovou no dia 25 de novembro de 2013, durante Reunião Pública, o resultado da Audiência Pública Nº 61/2014, que discutiu o aprimoramento da proposta de aditivo aos Contratos de Concessão das Empresas de Distribuição de Energia.

A Agência discutiu o assunto devido ao fato de cada contrato de concessão de distribuição ter uma data própria de reajuste tarifário, que, em sua maioria, não está alinhada com a data de término do contrato de concessão.

Para sanar o problema, a ANEEL decidiu que as distribuidoras serão indenizadas em decorrência da extinção, por qualquer motivo, da concessão. "Além dos valores indenizados referentes aos ativos ainda não amortizados dos bens reversíveis, também serão considerados para fins de indenização, os saldos

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

remanescentes (ativos ou passivos) de eventual insuficiência de recolhimento ou ressarcimento pela tarifa em decorrência da extinção, por qualquer motivo, da concessão, relativos a valores financeiros a serem apurados com base nos regulamentos preestabelecidos pela ANEEL, incluídos aqueles constituídos após a última alteração tarifária”.

O termo aditivo ao contrato de concessão da Ampla, processo nº 48500.0005603/2014- 05, foi publicado no Diário Oficial da União no dia 22 de dezembro de 2014.

### Reajustes Tarifário

De acordo com seu contrato de concessão, a Companhia teve o reajuste tarifário em 15 de março de 2015. O reajuste tarifário médio foi de 42,19%, conforme homologado na Resolução Homologatória nº 1.861, de 10 de março de 2015, a qual foi revisado em 07 de abril de 2015, devido a prorrogação do prazo para amortização do financiamento da conta ACR. Com essa nova homologação, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.869/2015, as novas tarifas têm um efeito médio para os consumidores cativos de 37,34%, e têm a seguinte composição: (i) reposicionamento tarifário de 37,46%; (ii) adição de componentes financeiros para o período 2014-2015 de 5,68%; e (iii) subtração de componentes financeiros do período 2014-2015, correspondentes a 5,95%.

Quanto ao reposicionamento tarifário econômico, o efeito foi de 37,46%, nos quais 37,00% se referem a incrementos na Parcela A, decorrentes do aumento dos encargos setoriais em 25,29% e dos custos de compra e transporte de energia em 11,70%. Os demais 0,47% se referem à correção da Parcela B.

---

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

#### DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	3T15	3T14	Var. %	2T15	Var. % <sup>(1)</sup>	9M15	9M14	Var. % <sup>(2)</sup>
<b>Receita Operacional</b>	<b>2.203.150</b>	<b>1.286.792</b>	<b>71,2%</b>	<b>2.066.810</b>	<b>6,6%</b>	<b>6.303.675</b>	<b>4.199.851</b>	<b>50,1%</b>
Fornecimento de Energia	1.507.680	1.015.372	48,5%	1.605.343	-6,1%	4.591.707	3.469.282	32,4%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	312.947	-	-	118.140	>100,0%	768.522	-	-
Baixa Renda	9.946	13.019	-23,6%	14.988	-33,6%	40.539	44.536	-9,0%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	36.294	26.787	35,5%	35.181	3,2%	99.621	99.783	-0,2%
Suprimento de Energia Elétrica	18.454	14.562	26,7%	14.974	23,2%	48.238	38.629	24,9%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	64.010	37.568	70,4%	68.446	-6,5%	179.443	122.885	46,0%
Receita de Construção	233.229	161.637	44,3%	193.064	20,8%	531.338	374.349	41,9%
Outras Receitas	20.590	17.847	15,4%	16.674	23,5%	44.267	50.387	-12,1%
<b>Deduções da Receita</b>	<b>(848.628)</b>	<b>(332.941)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(971.582)</b>	<b>-12,7%</b>	<b>(2.452.842)</b>	<b>(1.154.544)</b>	<b>&gt;100,0%</b>
ICMS	(398.053)	(251.741)	58,1%	(448.142)	-11,2%	(1.242.407)	(891.284)	39,4%
PIS	(33.144)	(9.895)	>100,0%	(46.464)	-28,7%	(101.653)	(34.057)	>100,0%
COFINS	(152.662)	(45.578)	>100,0%	(214.017)	-28,7%	(468.219)	(156.871)	>100,0%
ISS	(1.069)	(410)	>100,0%	(651)	64,2%	(2.244)	(2.073)	8,2%
Encargo Setorial CDE	(251.733)	(13.712)	>100,0%	(251.733)	-	(602.765)	(36.843)	>100,0%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(9.353)	(9.034)	3,5%	(7.960)	17,5%	(28.266)	(27.039)	4,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.614)	(2.571)	1,7%	(2.615)	-0,0%	(7.288)	(6.377)	14,3%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.354.522</b>	<b>953.851</b>	<b>42,0%</b>	<b>1.095.228</b>	<b>23,7%</b>	<b>3.850.833</b>	<b>3.045.307</b>	<b>26,5%</b>
<b>Custo do Serviço / Despesa Operacional</b>	<b>(1.324.838)</b>	<b>(859.216)</b>	<b>54,2%</b>	<b>(1.129.668)</b>	<b>17,3%</b>	<b>(3.793.745)</b>	<b>(2.723.398)</b>	<b>39,3%</b>
Custos e despesas não gerenciáveis	(809.685)	(493.152)	64,2%	(672.047)	20,5%	(2.421.155)	(1.641.706)	47,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(709.105)	(410.486)	72,7%	(593.130)	19,6%	(2.146.683)	(1.432.984)	49,8%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(100.580)	(82.666)	21,7%	(78.917)	27,5%	(274.472)	(208.722)	31,5%
Custos e despesas gerenciáveis	(515.153)	(366.064)	40,7%	(457.621)	12,6%	(1.372.590)	(1.081.692)	26,9%
Pessoal	(43.939)	(40.545)	8,4%	(40.100)	9,6%	(132.185)	(115.769)	14,2%
Material e Serviços de Terceiros	(114.968)	(56.567)	>100,0%	(101.715)	13,0%	(329.932)	(231.303)	42,6%
Custo de Desativação de Bens	(6.059)	(53)	>100,0%	41	<-100,0%	(8.093)	(37.229)	-78,3%
Depreciação e Amortização	(55.297)	(55.753)	-0,8%	(46.842)	18,1%	(160.220)	(160.554)	-0,2%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(31.724)	(15.394)	>100,0%	(37.315)	-15,0%	(98.732)	(49.117)	>100,0%
Provisão para Contingências	(14.658)	(22.822)	-35,8%	(17.610)	-16,8%	(54.645)	(49.754)	9,8%
Custo de Construção	(233.229)	(161.637)	44,3%	(193.064)	20,8%	(531.338)	(374.349)	41,9%
Indenizações DIC/ FIC	(8.679)	(4.305)	>100,0%	(12.579)	-31,0%	(34.694)	(35.349)	-1,9%
Outras Despesas Operacionais	(6.600)	(8.988)	-26,6%	(8.437)	-21,8%	(22.751)	(28.268)	-19,5%
<b>EBITDA (3)</b>	<b>84.981</b>	<b>150.388</b>	<b>-43,5%</b>	<b>12.402</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>217.308</b>	<b>482.463</b>	<b>-55,0%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>6,27%</b>	<b>15,77%</b>	<b>-9,50 p.p</b>	<b>1,13%</b>	<b>5,14 p.p</b>	<b>5,64%</b>	<b>15,84%</b>	<b>-10,20 p.p</b>
<b>Margem EBITDA ex- Receita da Construção</b>	<b>7,58%</b>	<b>18,98%</b>	<b>-11,40 p.p</b>	<b>1,37%</b>	<b>6,21 p.p</b>	<b>6,55%</b>	<b>18,06%</b>	<b>-11,51 p.p</b>
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>29.684</b>	<b>94.635</b>	<b>-68,6%</b>	<b>(34.440)</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>57.088</b>	<b>321.909</b>	<b>-82,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(35.876)</b>	<b>(65.887)</b>	<b>-45,5%</b>	<b>(7.056)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(76.840)</b>	<b>(376.153)</b>	<b>-79,6%</b>
Receita Financeira	78.464	31.057	>100,0%	99.805	-21,4%	261.367	95.010	>100,0%
Renda de Aplicação Financeira	1.065	10.271	-89,6%	1.153	-7,6%	4.414	21.423	-79,4%
Receita Ativo Indenizável	28.372	-	-	57.255	-50,4%	109.018	-	-
Multas e Acréscimos Moratórios	19.771	13.281	48,9%	21.139	-6,5%	56.613	41.609	36,1%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	20.090	-	-	3.189	>100,0%	55.355	-	-
Outras Receitas Financeiras	9.166	7.505	22,1%	17.069	-46,3%	35.967	31.978	12,5%
Despesas financeiras	(114.340)	(96.944)	17,9%	(106.861)	7,0%	(338.207)	(471.163)	-28,2%
Encargos de Dívidas	(66.473)	(38.877)	71,0%	(51.204)	29,8%	(161.490)	(100.289)	61,0%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(17.918)	(19.475)	-8,0%	(17.934)	-0,1%	(68.110)	(43.862)	55,3%
Encargo de Fundo de Pensão	(10.730)	(11.630)	-7,7%	(10.730)	-	(32.190)	(34.891)	-7,7%
Variações Monetárias	(9.644)	(2.796)	>100,0%	(14.017)	-31,2%	(44.174)	(24.653)	79,2%
Despesa do Ativo Indenizável	-	(12.880)	-100,0%	-	-	-	(237.712)	-100,0%
Outras Despesas Financeiras	(9.575)	(11.286)	-15,2%	(14.712)	-34,9%	(32.243)	(29.756)	8,4%
<b>Lucro Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>(6.192)</b>	<b>28.748</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(41.496)</b>	<b>-85,1%</b>	<b>(19.752)</b>	<b>(54.244)</b>	<b>-63,6%</b>
<b>Tributos (IR e CSLL)</b>	<b>(5.856)</b>	<b>(11.876)</b>	<b>-50,7%</b>	<b>6.781</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(11.439)</b>	<b>4.110</b>	<b>&lt;-100,0%</b>
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>(12.048)</b>	<b>16.872</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(34.715)</b>	<b>-65,3%</b>	<b>(31.191)</b>	<b>(50.134)</b>	<b>-37,8%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>-0,89%</b>	<b>1,77%</b>	<b>-2,66 p.p</b>	<b>-3,17%</b>	<b>2,28 p.p</b>	<b>-0,81%</b>	<b>-1,65%</b>	<b>0,84 p.p</b>
<b>Margem Líquida ex- Receita de Construção</b>	<b>-1,07%</b>	<b>2,13%</b>	<b>-3,20 p.p</b>	<b>-3,85%</b>	<b>2,78 p.p</b>	<b>-0,94%</b>	<b>-1,88%</b>	<b>0,94 p.p</b>
<b>Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/lote de mil ações)</b>	<b>(0,003)</b>	<b>0,004</b>	<b>&lt;-100,0%</b>	<b>(0,009)</b>	<b>-65,2%</b>	<b>(0,008)</b>	<b>(0,013)</b>	<b>-37,5%</b>

(1) Variação entre 3T15 e 2T15; (2) Variação 9M15 e 9M14

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### ANEXO 2: BALANÇOS PATRIMONIAIS (IFRS)

#### BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	9M15	2014	Var. R\$	Var. %
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	28.437	114.774	(86.337)	-75,2%
Aplicações financeiras	808	18.152	(17.344)	-95,5%
Consumidores, concessionários e permissionários	958.436	641.421	317.015	49,4%
Ativos e Passivos Setoriais	386.970	335.853	51.117	15,2%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(113.290)	(88.777)	(24.513)	27,6%
Consumidores baixa renda	25.305	10.586	14.719	> 100,0%
Subvenção CDE - desconto tarifário	138.133	78.343	59.790	76,3%
Aporte CCRBT	29.880	-	29.880	-
Estoques	3.690	654	3.036	> 100,0%
Tributos a compensar	97.681	63.685	33.996	53,4%
Cauções e depósitos	37.377	27.786	9.591	34,5%
Encargo emergencial	2.732	2.742	(10)	-0,4%
Despesas pagas antecipadamente	9.695	9.081	614	6,8%
Serviço em Curso	65.262	83.520	(18.258)	-21,9%
Consumidores - serviços prestados	80.641	77.048	3.593	4,7%
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	4.772	259	4.513	> 100,0%
Outros créditos	115.045	102.397	12.648	12,4%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.871.574</b>	<b>1.477.524</b>	<b>394.050</b>	<b>26,7%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Consumidores, concessionários e permissionários	76.450	76.028	422	0,6%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(60.258)	(54.347)	(5.911)	10,9%
Tributos a compensar	103.798	83.702	20.096	24,0%
Depósitos vinculados a litígios	212.952	196.054	16.898	8,6%
Cauções e depósitos	-	68	(68)	-100,0%
Ativo indenizável (concessão)	1.603.518	1.342.255	261.263	19,5%
Ativos e Passivos Setoriais	152.187	79.936	72.251	90,4%
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	6.423	10.381	(3.958)	-38,1%
Tributos diferidos	244.750	241.874	2.876	1,2%
Imobilizado	70.813	61.690	9.123	14,8%
Intangível	2.921.490	2.719.636	201.854	7,4%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.332.123</b>	<b>4.757.277</b>	<b>574.846</b>	<b>12,1%</b>
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>	<b>7.203.697</b>	<b>6.234.801</b>	<b>968.896</b>	<b>15,5%</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	849.775	659.982	189.793	28,8%
Empréstimos e financiamentos	168.857	112.914	55.943	49,5%
Debêntures	217.192	96.128	121.064	> 100,0%
Obrigações trabalhistas	42.818	36.002	6.816	18,9%
Obrigações fiscais	78.887	28.801	50.086	> 100,0%
Taxas regulamentares	140.131	4.672	135.459	> 100,0%
Empréstimo com partes relacionadas	632.637	-	632.637	-
Dividendos a pagar	46.796	46.796	-	0,0%
Contribuição de iluminação pública arrecadada	20.858	18.936	1.922	10,1%
Parcelamento especial	-	464	(464)	-100,0%
Programas de P&D e PEE	22.063	26.705	(4.642)	-17,4%
Energia livre e encargo emergencial	36.608	33.282	3.326	10,0%
Repasse CCRBT	1.337	-	1.337	-
Outras obrigações	13.252	13.194	58	0,4%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>2.271.211</b>	<b>1.077.876</b>	<b>1.193.335</b>	<b>&gt; 100,0%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	96	983	(887)	-90,2%
Empréstimos e financiamentos	490.738	572.733	(81.995)	-14,3%
Debêntures	883.131	1.026.760	(143.629)	-14,0%
Tributos diferidos	-	-	-	-
Obrigações com benefícios pós-emprego	473.069	445.033	28.036	6,3%
Programas de P&D e de eficiência energética	43.374	53.556	(10.182)	-19,0%
Parcelamento especial	-	-	-	-
Energia livre e encargo emergencial	6.744	5.071	1.673	33,0%
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	501.140	459.035	42.105	9,2%
Outras obrigações	-	582	(582)	-100,0%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>2.398.292</b>	<b>2.563.753</b>	<b>(165.461)</b>	<b>-6,5%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.534.194</b>	<b>2.593.172</b>	<b>(58.978)</b>	<b>-2,3%</b>
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS</b>	<b>7.203.697</b>	<b>6.234.801</b>	<b>968.896</b>	<b>15,5%</b>

\* Valores não auditados pelos auditores independentes



Ampla é uma empresa do Grupo Enel